

Oídio da Roseira

Sphaerotheca pannosa (Wallr.) Lév.

O oídio nas roseiras é causado pelo fungo *Sphaerotheca pannosa* (Wallr.) Lév. A maioria das variedades de roseiras é suscetível à doença. Os danos provocados nas roseiras conduzem à redução do seu valor estético pela pouca produção de flores e de baixa qualidade, e um menor crescimento da planta.



BIOECOLOGIA

Todas as espécies de oídios necessitam de tecido vivo para se desenvolver. No caso das roseiras, o oídio hiberna nos gomos sob a forma de micélio, ou nos ramos e caules em estruturas de frutificação chamadas de cleistotécios.

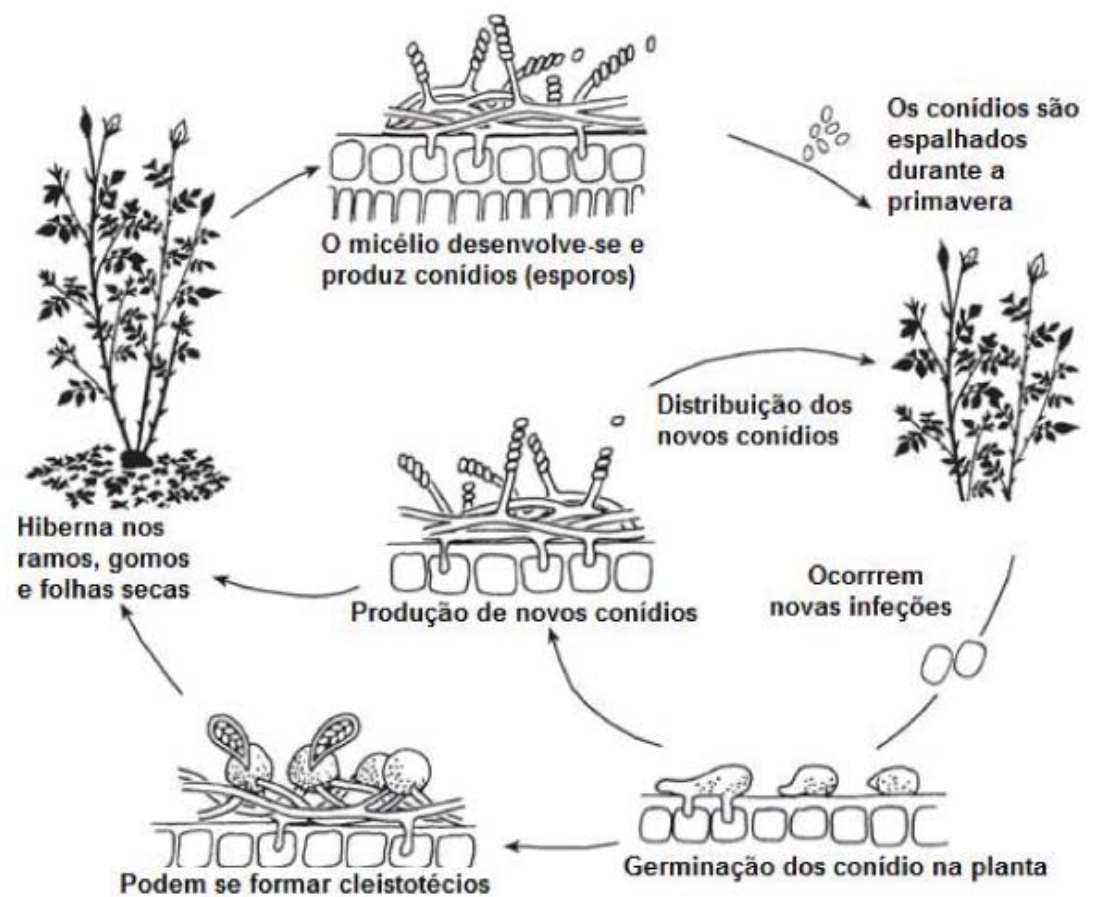
Na primavera o fungo penetra no hospedeiro e começa a produzir em cadeia um elevado número de microesporos. Estes esporos, chamados de conídios (fig.1), são transportados pelo vento, água, insetos e outros meios de proliferação, infetando plantas saudáveis.

A temperatura de germinação dos esporos varia entre 5 e 35°C sendo a temperatura ótima de 22°C, com a humidade relativa do ar entre os 23 e 99%. O ambiente mais favorável à produção, dispersão e germinação são ciclos seguidos de noites frias e humidade do ar elevada com dias quentes e humidade do ar mais baixa.

SINTOMAS

- Os novos rebentos brotam deformados, subdesenvolvidos e cobertos com um pó esbranquiçado;
- Pode impedir o desenvolvimento de novos gomos e provocar a morte dos ápices;
- Na página superior das folhas observam-se manchas irregulares e difusas, verde clara a avermelhadas, surgindo rapidamente o característico pó branco e denso (Fig. 2). Este pó branco é a estrutura do fungo composta por micélio, conídios e esporos;
- As folhas novas crescem torcidas e subdesenvolvidas, ficando cobertas pelo fungo (Fig.3), ou ficam com manchas

CICLO DE VIDA



MEIOS DE LUTA

- Evitar plantar em locais sombrios e húmidos;
- Promover a circulação de ar;
- Não fertilizar em excesso;
- Remover ramos e folhas mortas do local;
- Podar ramos muito infetados e desinfetar o material utilizado nas podas;
- Aplicar enxofre de forma preventiva (antes de aparecer a doença);
- Aplicar fungicidas homologados para tratamentos curativos.

Fig. 1. Conídios de *Sphaerotheca pannosa* observados ao microscópio
 Fig. 2. Roseira infetada
 Fig. 3. Flores infetadas

Fonte:

<http://www.ipm.ucdavis.edu/PMG/PESTNOTES/pn7493.html>
<http://ipm.illinois.edu/diseases/rpds/611.pdf>
<http://www.forestryimages.org/browse/detail.cfm?imgnum=2176099>



CASCAIS

AMBIENTE

Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo